

# RESUMO DE ACOMPANHAMENTO DOS MERCADOS DO SETOR DA AGRICULTURA

SEMANA 23, 03/06 a 09/06/2024



SIMA

Informação recolhida em coordenação com as Direções Regionais de Agricultura e Pescas

Email: [sima@gpp.pt](mailto:sima@gpp.pt); Site: [www.gpp.pt/sima](http://www.gpp.pt/sima)

**Cotações Indicativas - SEMANA 23, 03/06/2024 a 09/06/2024**

Produto	Unidade de Comercialização	Semana	Semana anterior	Semana Homóloga da Média das Campanhas 2021-2023
<b>Fruta</b>				
Abacate*SE	€ / kg		2,80	
Cereja*SE	€ / kg		3,40	
Laranja*SE*70-100 mm	€ / kg		0,74	
Limão*SE*3 (63-72mm)	€ / kg		0,61	
Kiwi*SE*25/27*(102-125g)	€ / kg		1,90	
Maçã "Golden Delicious*SE*II*70-75 mm	€ / kg		0,89	
Maçã*Royal Gala*SE*70-80 mmm	€ / kg		0,99	
Meloa*Gália*SE	€ / kg		3,30	
Morango Grado caixa*SE	€ / kg		2,68	
Pera*Rocha*SE*65-75 mm	€ / kg		1,75	
<b>Hortícolas</b>				
Alface*Frisada	€ / kg		0,66	
Alho Francês	€ / kg		0,77	
Batata Nova	€ / kg		0,59	
Cebola Temporã	€ / kg		0,44	
Cenoura	€ / kg		0,36	
Couve*Brócolos	€ / kg		0,60	
Couve-flor	€ / kg		1,26	
Couve*Repolho Tipo Coração	€ / kg		0,37	
Curgete	€ / kg		0,65	
Pimento Verde	€ / kg		1,35	
Pepino	€ / kg		0,63	
Tomate*Cacho	€ / kg		1,50	
Tomate*Redondo/Sulcado Estufa	€ / kg		0,45	
<b>Aves e Ovos</b>				
Frango vivo - 1,8 kg	€/kg Peso vivo	1,25	1,25	1,20
Frango abatido 65 % - 1,1 a 1,3 kg	€/kg Peso carcaça	2,40	2,40	2,28
Peru vivo - 14 a 15 kg	€/kg Peso vivo	1,85	1,85	1,67
Peru abatido 80 % - 5,7 a 9,8 kg	€/kg Peso carcaça	3,25	3,30	2,92
Ovo classificado L embalado	€/dúzia	1,78	1,78	1,55
Ovo classificado M embalado	€/dúzia	1,68	1,68	1,45
Ovo a peso de 60 a 68 g	€/kg	1,85	1,85	1,48
<b>Coelhos</b>				
Coelho vivo - 2,2 a 2,5 kg	€/kg Peso vivo	2,20	2,20	2,12
Coelho abatido - 1,1 a 1,3 kg	€/kg Peso carcaça	5,50	5,50	4,85
<b>Suínos</b>				
Porco classe E (57%)	€/kg Peso carcaça	2,41	2,41	2,27
Porco classe S	€/kg Peso carcaça	2,40	2,40	2,28
Leitão até 12 kg	€/kg Peso vivo	4,96	4,96	3,80
Leitão 19 a 25 kg	€/kg Peso vivo	4,35	4,35	3,20
<b>Ovinos e Caprinos</b>				
Borrego de < 12 kg	€/kg Peso vivo	4,80	4,80	4,09
Borrego de 22 a 28 kg	€/kg Peso vivo	3,77	3,77	3,01
Borrego de > 28 kg	€/kg Peso vivo	3,61	3,53	2,78
Cabrito < 10 kg - Beira Interior	€/kg Peso vivo	5,28	5,28	4,60
Cabrito < 10 kg - Beira Litoral	€/kg Peso vivo	5,00	4,50	4,67
Cabrito < 10 kg - Trás os Montes	€/kg Peso vivo	6,50	6,50	6,00
<b>Bovinos</b>				
Novilho 12-24 meses cruz.Charolês	€/kg Carcaça	5,29	5,29	4,58
Novilho 12-24 meses Turina	€/kg Carcaça	4,40	4,40	3,85
Novilha 12-24 meses cruz.Charolês	€/kg Carcaça	5,35	5,35	4,75
Novilha 12-24 meses Turina	€/kg Carcaça	4,44	4,44	3,91
<b>Azeite</b>				
Azeite Virgem (0,8° ≤ 2,0°) - Garrafão 5 L	€/litro	8,82	8,91	4,94
Azeite Virgem Extra (≤ 0,8°) - Garrafão 5 L	€/litro	10,14	10,14	5,21
Azeite Virgem (0,8° ≤ 2,0°) - Granel	€/kg	9,50	9,50	5,63
Azeite Virgem Extra (≤ 0,8°) - Granel	€/kg	s.c.	s.c.	4,70
<b>Cereais</b>				
Arroz carolino nacional	€/t			
Milho forrageiro importado (Lisboa)	€/t	228,00	228,00	255,00
Cevada forrageira importada (Lisboa)	€/t	228,00	228,00	234,00
Trigo mole forrageiro importado (Lisboa)	€/t	250,00	250,00	245,00
Trigo mole panificável importado (Lisboa)	€/t	273,00	273,00	346,00

Fonte: GPP/SIMA

Para mais informação consultar [www.gpp.pt/sima](http://www.gpp.pt/sima)

SE - à saída de Estação  
SP - à saída da produção  
s.c. - sem cotação  
A - calibre A

## Índice

I.	Resumo de Acompanhamento dos Mercados do Setor da Agricultura - SEMANA 23, 03/06 a 09/06/2024.....	3
a.	Hortícolas e Frutas .....	3
i.	Hortícolas.....	3
ii.	Flores e Folhagens de Corte.....	3
iii.	Frutícolas.....	3
b.	Azeite .....	3
c.	Cereais e derivados de cereais .....	5
d.	Carnes e Ovos .....	6
i.	Carne de Aves .....	6
ii.	Ovos .....	7
iii.	Carne de Suínos .....	8
iv.	Carne de Ovinos.....	9
v.	Carne de Caprinos.....	10
vi.	Carnes de Bovinos .....	11
vii.	Coelhos .....	12
e.	Produtos lácteos .....	13
i.	Leite de vaca na produção .....	13
ii.	Laticínios .....	13
iii.	Leite embalado UHT .....	14
II.	Metodologia.....	15

## I. Resumo de Acompanhamento dos Mercados do Setor da Agricultura - SEMANA 23, 03/06 a 09/06/2024.

### a. Hortícolas e Frutas

#### i. Hortícolas

Informação temporariamente indisponível.

**Mercados abastecedores (hortícolas)**  
Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)  
Informação temporariamente indisponível.  
Mercado Abastecedor do Porto (MAP)  
Informação temporariamente indisponível.  
Mercado Abastecedor de Coimbra (MAC)  
Informação temporariamente indisponível.

#### ii. Flores e Folhagens de Corte

Informação temporariamente indisponível.

**Mercados abastecedores (flores e folhagens)**  
Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)  
Informação temporariamente indisponível.  
Mercado Abastecedor do Porto (Mercoflores)  
Informação temporariamente indisponível.

#### iii. Frutícolas

Informação temporariamente indisponível.

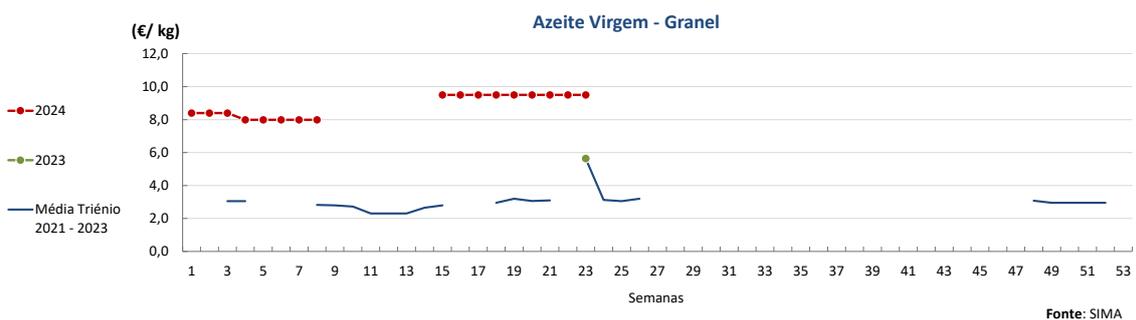
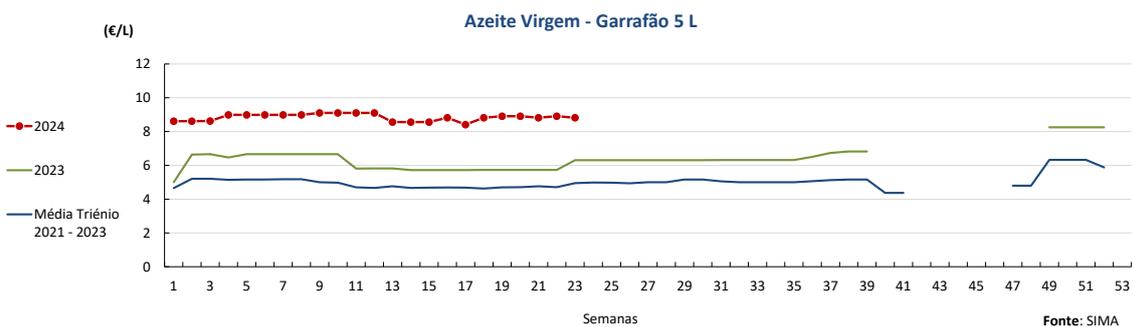
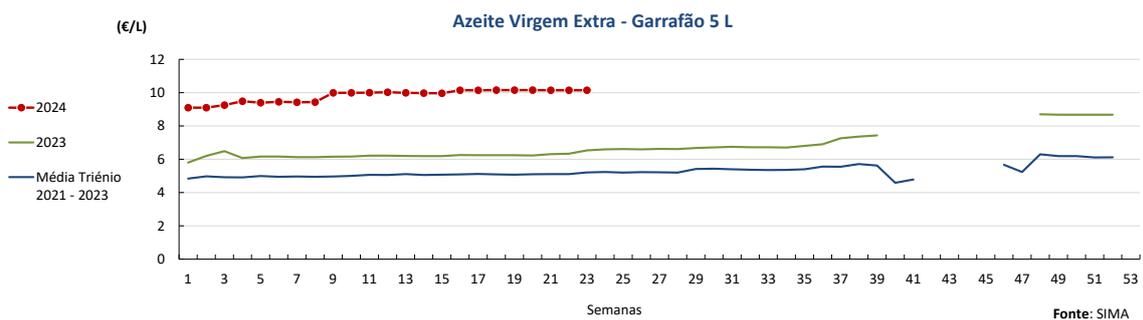
**Mercados abastecedores (frutos)**  
Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)  
Informação temporariamente indisponível.  
Mercado Abastecedor do Porto (MAP)  
Informação temporariamente indisponível.  
Mercado Abastecedor de Coimbra (MAC)  
Informação temporariamente indisponível.

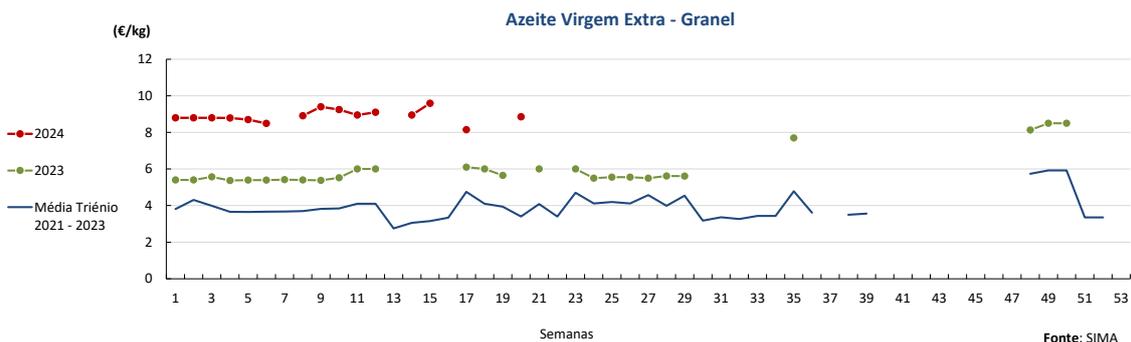
### b. Azeite

Prosseguiu a campanha de comercialização de azeite 2023/24 nas áreas de comercialização do Alentejo, Ribatejo, Beira Litoral, Beira Interior e Trás-os-Montes com manutenção das cotações

médias. Nesta campanha, o azeite caracteriza-se como bom a excelente em relação à sua qualidade, no entanto devido às condições meteorológicas ocorridas, que contribuíram para o aumento do teor de humidade das azeitonas e maior dificuldade na extração do azeite, resultou um menor rendimento e uma maior acidez em comparação com a anterior campanha.

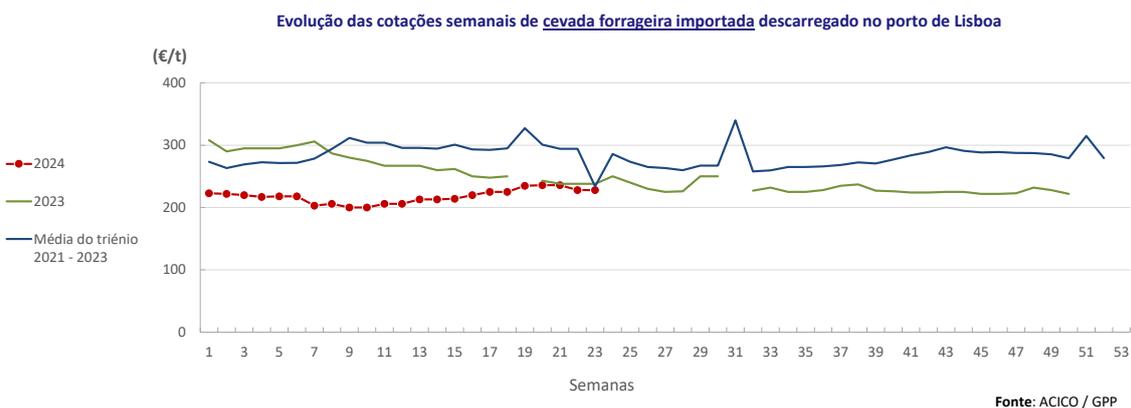
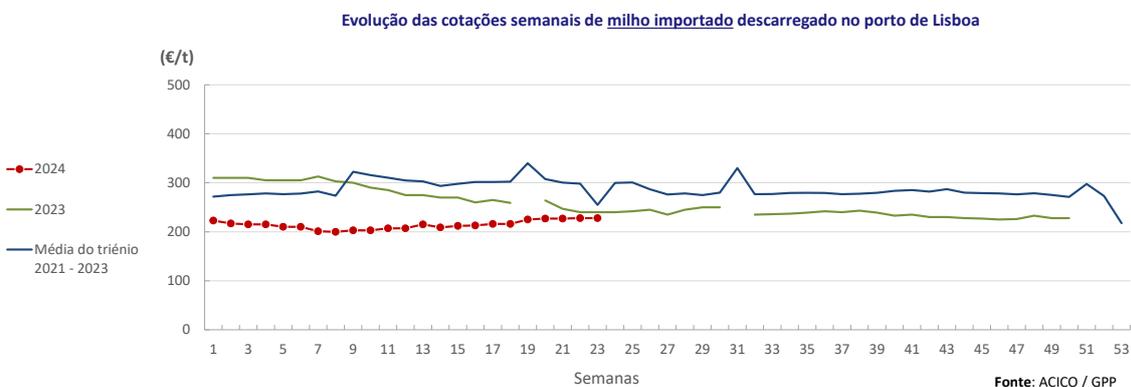
As estimativas do INE preveem uma produção de cerca de 157 600 toneladas, que corresponde a uma subida de 25% em relação à campanha anterior, tornando-se a segunda melhor produção olivícola de sempre. A diminuição da produção mundial de azeite registada nos dois últimos anos, devido principalmente ao decréscimo em Espanha, o maior produtor mundial, refletiu-se no preço do azeite a granel em Portugal.



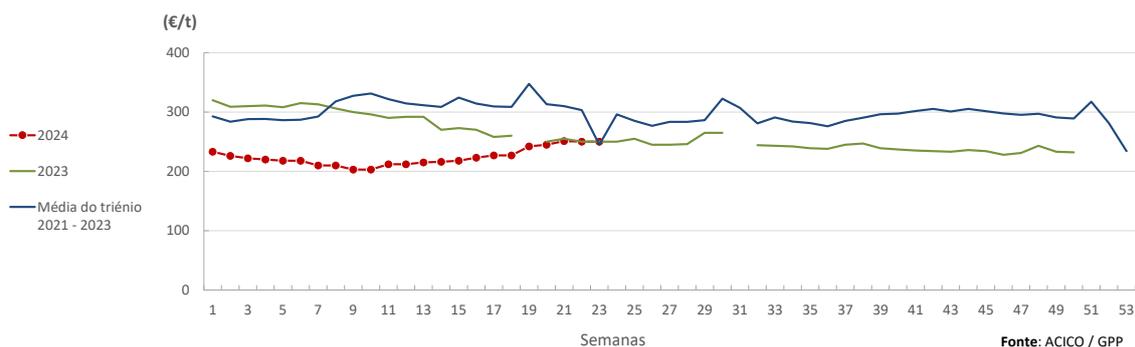


### c. *Cereais e derivados de cereais*

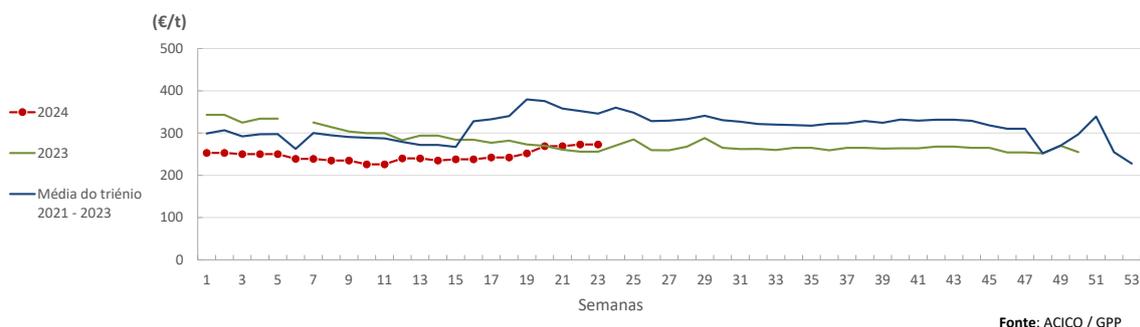
Nos cereais transacionados no porto de Lisboa, não houve alterações das cotações em comparação com a semana anterior.



**Evolução das cotações de trigo mole forrageiro importado descarregado no porto de Lisboa**



**Evolução das cotações de trigo mole panificável importado descarregado no porto de Lisboa**



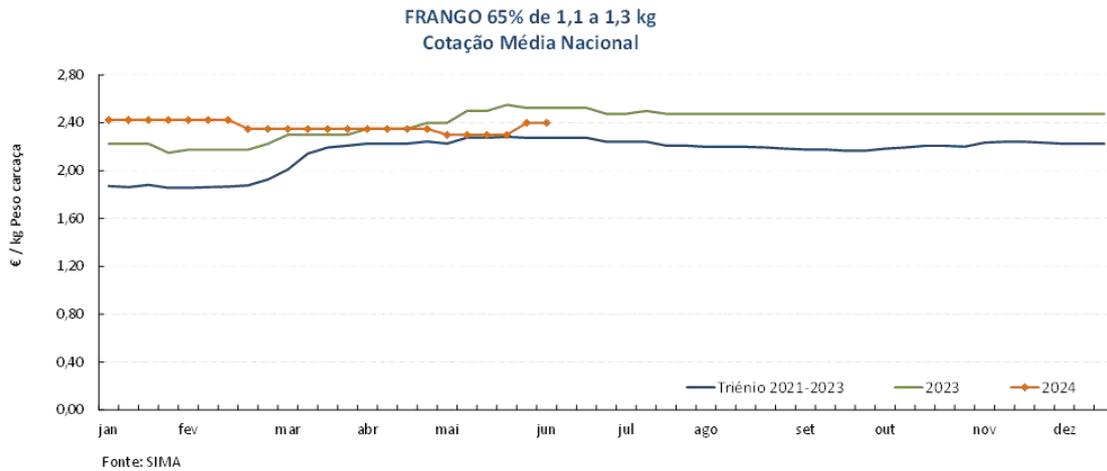
## d. Carnes e Ovos

### i. Carne de Aves

Na semana em análise, registou-se um decréscimo da cotação média nacional do peru abatido (80% - de 5,7 a 9,8 kg) em relação à semana anterior (-0,05 €/kg). As cotações médias nacionais do frango vivo (de 1,8 kg), do frango abatido (65% - de 1,1 a 1,3 kg) e do peru vivo (de 14 a 15 kg) mantiveram-se estáveis.

Na região da Beira Litoral, na área de mercado da Beira Litoral, a oferta de frango foi abundante e a procura foi muito animada. Esta semana a procura aumentou, principalmente no que se refere ao frango para churrasco. A oferta é abundante, mas pontualmente não satisfaz a procura na sua totalidade, nomeadamente no caso do frango para churrasco. As saídas de frango mais pesado para o mercado externo têm permitido equilibrar a relação oferta-procura. Registaram-se algumas oscilações de cotações mínima e/ou máxima do frango abatido. Subida da perna de frango (+0,05 €/kg) e descida do peru abatido (-0,10 €/kg). Decréscimo da cotação máxima do frango do campo (-0,10 €/kg) e subida da cotação máxima do peito de frango (+0,05 €/kg).

No Ribatejo e Oeste, na área de mercado do Ribatejo e Oeste, a oferta foi relativamente abundante e a procura relativamente animada. Estabilidade de cotações nos mercados de produção e grossista.

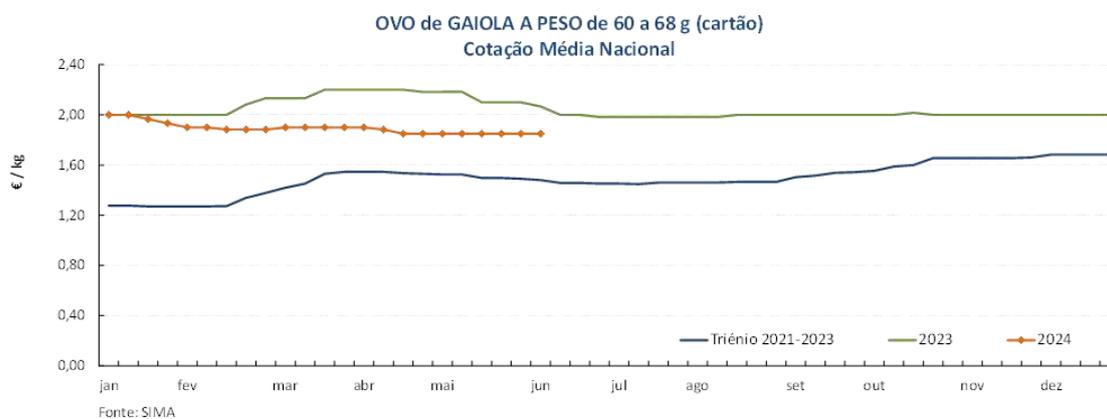


## ii. Ovos

Na semana em análise, as cotações médias nacionais dos ovos de gaiola, na produção (ovo a peso de 60 a 68 g) e classificados e embalados (ovotermo) das classes de peso L e M mantiveram-se estáveis em relação à semana anterior.

Na Beira Litoral a oferta foi média nas duas áreas de mercado, Dão-Lafões e Litoral Centro. A procura foi média em Dão-Lafões e relativamente animada no Litoral Centro. A procura melhorou um pouco em relação à semana anterior no Litoral Centro. Apesar disso, registou-se um decréscimo das cotações máximas dos ovos de gaiola classificados em cartão e ovotermo das classes de peso S, M e L (-0,07 a -0,10 €/dúzia).

No Ribatejo e Oeste, na área de mercado do Ribatejo e Oeste, a oferta foi média e a procura relativamente animada. As cotações dos ovos, de gaiola, na produção e classificados e de solo e ar livre classificados não registaram quaisquer alterações em relação à semana passada.



### iii. Carne de Suínos

Na semana em análise, as cotações médias nacionais dos porcos classe E e classe S voltaram a manter-se estáveis em relação à semana anterior, pela 10ª semana consecutiva. As cotações médias nacionais dos leitões de <12 kg e de 19-25 Kg também se pautaram pela estabilidade.

Na Europa, com exceção de Espanha, em que ocorreu um ligeiro acréscimo, os preços dos porcos de engorda mantiveram-se estáveis.

No Entre Douro e Minho a oferta e a procura de suínos para abate foram médias. As cotações dos porcos classe E e classe S mantiveram-se estáveis.

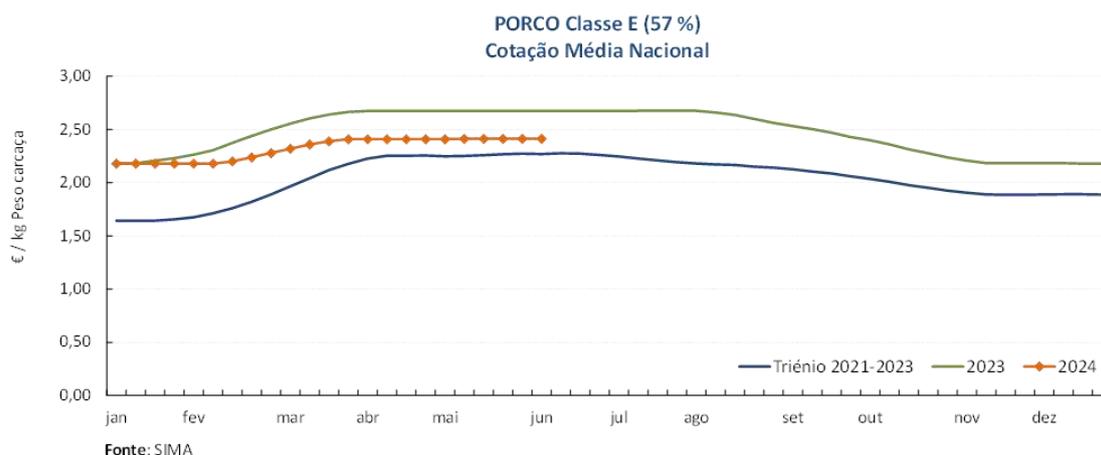
Na Beira Litoral a oferta de suínos para abate foi média e a procura foi relativamente animada. A oferta de leitão é um pouco insuficiente para satisfazer a procura, que é normal para a época. Estabilidade de cotações dos porcos classe E e classe S e dos leitões de <12 kg. Acréscimo das porcas de refugio (+0,04 €/kg).

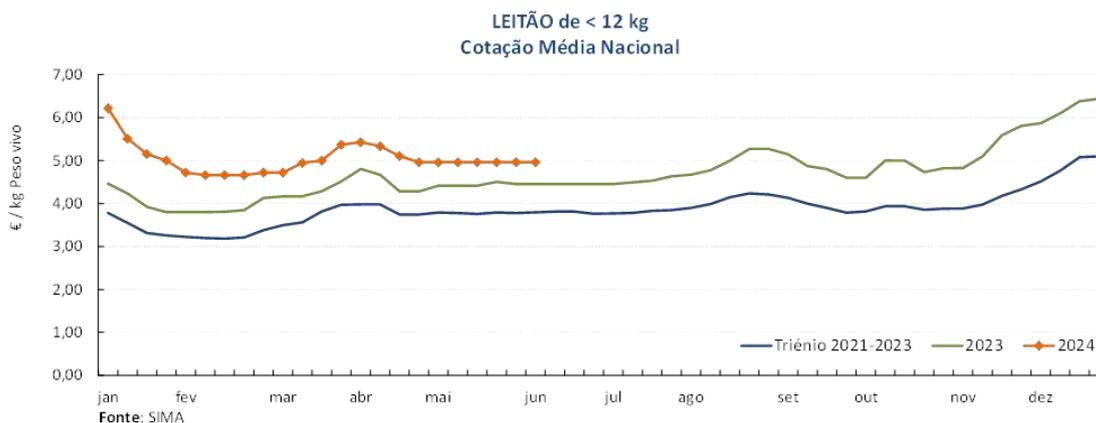
Na Beira Interior a oferta e a procura de suínos para abate foram médias. As cotações dos porcos classe E e classe S não apresentaram quaisquer alterações.

No Ribatejo e Oeste a oferta e a procura de suínos para abate foram médias. Estabilidade das cotações dos porcos classe E e classe S. Subida da cotação máxima dos leitões de <12 kg (+0,42 €/kg).

No Alentejo a oferta e a procura de suínos para abate foram médias. As cotações dos porcos classe E e classe S mantiveram-se estáveis, assim como as dos leitões de <12 kg e de 19-25 kg.

No Algarve as cotações dos leitões de <12 kg e das porcas de refugio não apresentaram alterações.





#### iv. Carne de Ovinos

Na semana em análise registou-se um acréscimo da cotação média nacional dos borregos de >28 kg (+0,08 €/kg). Estabilidade das cotações médias nacionais dos borregos de <12 kg e de 22-28 kg em relação à semana anterior.

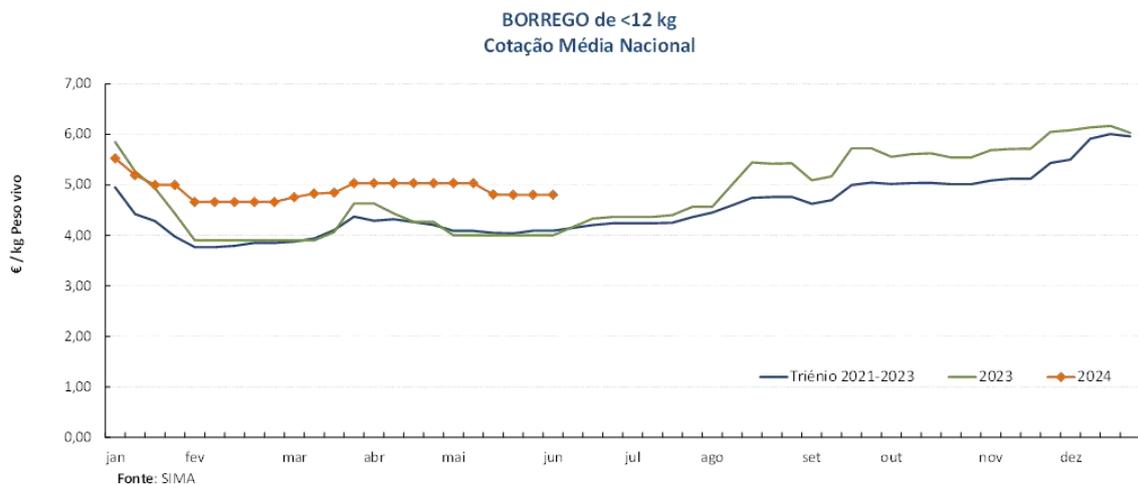
Na Beira Interior a oferta de borrego foi relativamente fraca nas áreas de mercado da Cova da Beira e da Guarda e relativamente abundante em Castelo Branco. A procura foi relativamente fraca na Guarda e média em Castelo Branco e na Cova da Beira. Estabilidade generalizada de cotações.

Na Beira Litoral a oferta de borrego foi fraca nas duas áreas de mercado, Coimbra e Viseu. A procura foi muito fraca em Viseu e relativamente fraca em Coimbra. Subida muito significativa dos borregos de <12 kg em Coimbra (+1,50 €/kg) o que está relacionado com a procura para exportação, nomeadamente para Israel. Aumento das ovelhas de refugio em Coimbra (+10,00 €/Unidade).

No Alentejo a oferta de borrego foi relativamente fraca nas áreas de mercado do Alentejo Norte e de Elvas e média em Évora, Estremoz, Alentejo Litoral e Beja. A procura foi média nas seis áreas de mercado referidas. Subida de cotações dos borregos no Alentejo Litoral (22-28 e >28 kg), Alentejo Norte (>28 kg), Elvas (>28 kg), Estremoz (13-21 e 22-28 kg), Beja (13-21 kg) e Évora (13-21 kg), +0,05 a +0,25 €/kg).

No Ribatejo e Oeste, na área de mercado do Ribatejo, a oferta de borrego foi relativamente abundante e a procura foi média. Estabilidade generalizada de cotações.

Em Trás-os-Montes a oferta e a procura de borrego foram relativamente fracas. As cotações dos borregos de <12 kg e de 13-21 kg mantiveram-se estáveis em relação à semana passada nas três áreas de mercado, Alto Tâmega, Terra Fria e Terra Quente.



## v. Carne de Caprinos

Na semana em análise, a cotação média dos cabritos de <10 kg registou uma subida em relação à semana anterior na região da Beira Litoral (+0,50 €/kg). Estabilidade das cotações médias destes animais na Beira Interior e em Trás-os-Montes.

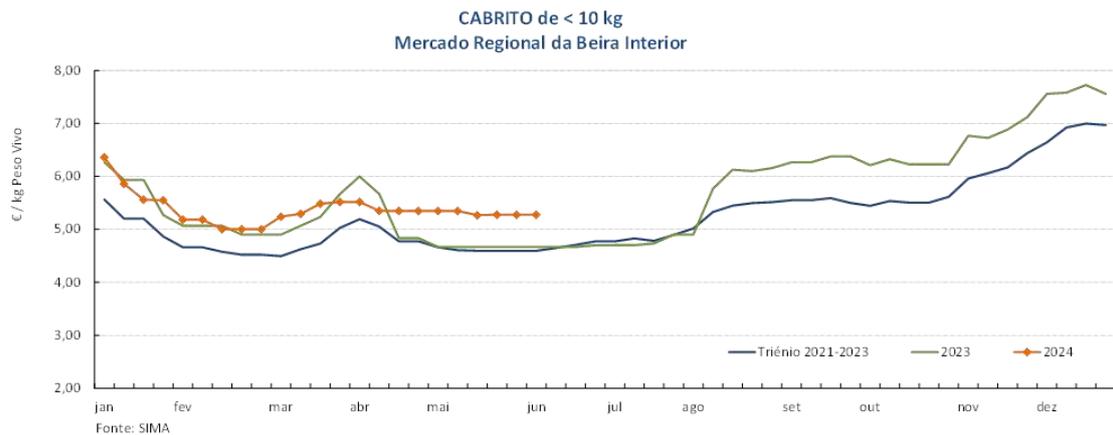
Na Beira Interior, a oferta de cabrito foi fraca na área de mercado da Sertã e relativamente fraca na Cova da Beira e na Guarda. A procura foi fraca na Cova da Beira e relativamente fraca na Guarda e na Sertã. Estabilidade de cotações nas três áreas de mercado analisadas.

Na Beira Litoral, a oferta e a procura de cabrito foram muito fracas nas duas áreas de mercado, Coimbra e Viseu. Em Coimbra a oferta, quer de cabritos, quer de cabras de refugo, não foi suficiente para satisfazer a procura, o que levou a uma subida das cotações dos cabritos de <10 kg (-1,00 €/kg) e das cabras de refugo (+15,00 €/Unidade).

Em Trás-os-Montes a oferta e a procura de cabrito foram relativamente fracas. As cotações dos cabritos de <10 kg mantiveram-se estáveis nas três áreas de mercado consideradas, Alto Tâmega, Terra Fria e Terra Quente.

No Ribatejo e Oeste, na área de mercado do Ribatejo, a oferta de cabrito foi relativamente fraca e a procura foi muito fraca. Estabilidade de cotações.

No Alentejo a oferta de cabrito foi relativamente fraca e a procura foi fraca nas duas áreas de mercado, Alentejo Norte e Estremoz. Completa estabilidade de cotações dos cabritos e dos animais adultos.



## vi. Carnes de Bovinos <sup>1</sup>

As cotações médias, de novilhas e de novilhos, 12 a 24 meses, cruzados Charolês e Turina, não se alteraram.

### Região Trás-os-Montes

Na área de mercado Terra Fria, as cotações mínima e mais frequente, de vaca reprodutora Barrosã, aumentaram 50,00 €/U, mas a cotação máxima aumentou 120,00 €/U; as cotações mínimas, máximas e mais frequentes, de vitelo e de vitela, 3 a 6 meses, Barrosã, aumentaram 50,00 €/U; as cotações mínimas, máximas e mais frequentes, de vitelo e de vitela, 8 a 12 meses, Barrosã, aumentaram 50,00 €/U.

### Região Beira Litoral

Na área de mercado Coimbra, as cotações máxima e mais frequente, de novilha, 12 a 24 meses, cruzada Charolês, diminuiriam 0,05 €/kg C; a cotação mais frequente, de novilho, 12 a 24 meses, cruzado Charolês, diminuiu 0,05 €/kg C.

### Região Alentejo

Na área de mercado Alentejo Litoral, a cotação máxima, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, aumentou, 0,15 €/kg V; a cotação mais frequente, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, aumentou 55,00 €/U, mas a cotação máxima diminuiu 100,00 €/U; a cotação mínima, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês aumentou 150,00 €/U.

Na área de mercado Alentejo Norte, as cotações máximas, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, aumentaram 0,05 €/kg C; as cotações mínima e máxima, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, aumentaram 0,15 €/kg V e 0,10 €/kg V, respetivamente; a cotação

<sup>1</sup> De acordo com N.º III, Parte I, Anexo VII do Regulamento (EU) N.º 1308/2013 do Parlamento Europeu de 17 de dezembro de 2013, a carne de vitelo (macho ou fêmea) é denominada:

- a) Vitela, V, quando: 6 meses ≤ Idade < 8 meses;
- b) Vitelão, Z, quando: 8 meses ≤ idade < 12 meses).

Nota: kg C: kg Carça; kg V: kg Vivo; U: Unidade.

máxima, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, diminuiu 50,00 €/U; as cotações mínima e mais frequente, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, aumentaram 90,00 €/U e 50,00 €/U, respetivamente.

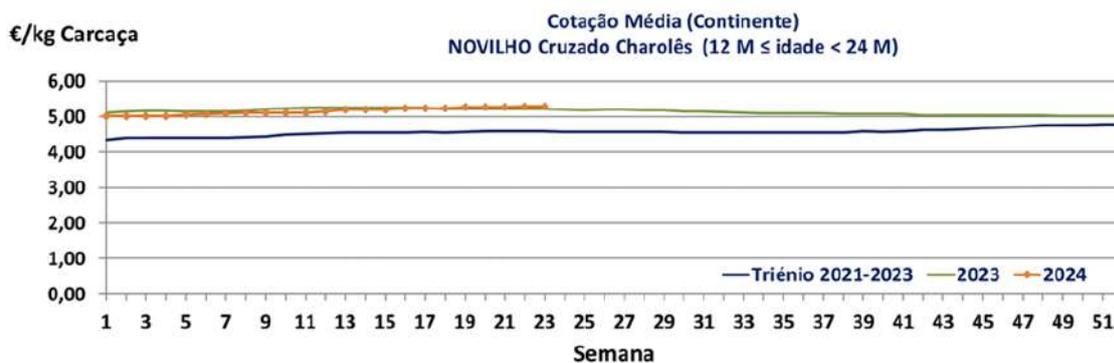
Na área de mercado Beja, as cotações mínima e máxima, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, aumentaram 0,15 €/kg V e 0,10 €/kg V, respetivamente; as cotações máxima e mais frequente, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, diminuíram 150,00 €/U e 25,00 €/U, respetivamente; a cotação mínima, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês aumentou 90,00 €/U.

Na área de mercado Elvas, as cotações mínima e máxima, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, aumentaram 0,25 €/kg V e 0,10 €/kg V, respetivamente; a cotação máxima, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, diminuiu 30,00 €/U, mas a cotação mínima aumentou 20,00 €/U; as cotações mínima e mais frequente, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, aumentaram 150,00 €/U e 75,00 €/U, respetivamente.

Na área de mercado Estremoz, as cotações mínima e máxima, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, aumentaram 0,20 €/kg V e 0,10 €/kg V, respetivamente; as cotações máxima e mais frequente, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, diminuíram 135,00 €/U e 15,00 €/U, respetivamente, mas a cotação mínima aumentou 5,00 €/U; a cotação máxima, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês diminuiu 50,00 €/U, mas a cotação mínima aumentou 140,00 €/U.

Na área de mercado Évora, as cotações mínima, máxima e mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, aumentaram 0,22 €/kg V, 0,17 €/kg V e 0,03 €/kg V, respetivamente; as cotações, máxima e mais frequente, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, diminuíram 157,00 €/U e 12,00 €/U, respetivamente, mas a cotação mínima aumentou 16,00 €/U; as cotações, mínima e mais frequente, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, aumentaram 140,00 €/U e 25,00 €/U, respetivamente, mas a cotação máxima diminuiu 53,00 €/U.

Na Região: as cotações mínima, máxima e mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, aumentaram 0,15 €/kg V, 0,17 €/kg V e 0,03 €/kg V, respetivamente; as cotações mínima e mais frequente, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, aumentaram 100,00 €/U e 25,00 €/U, respetivamente, mas a cotação máxima diminuiu 53,00 €/U.



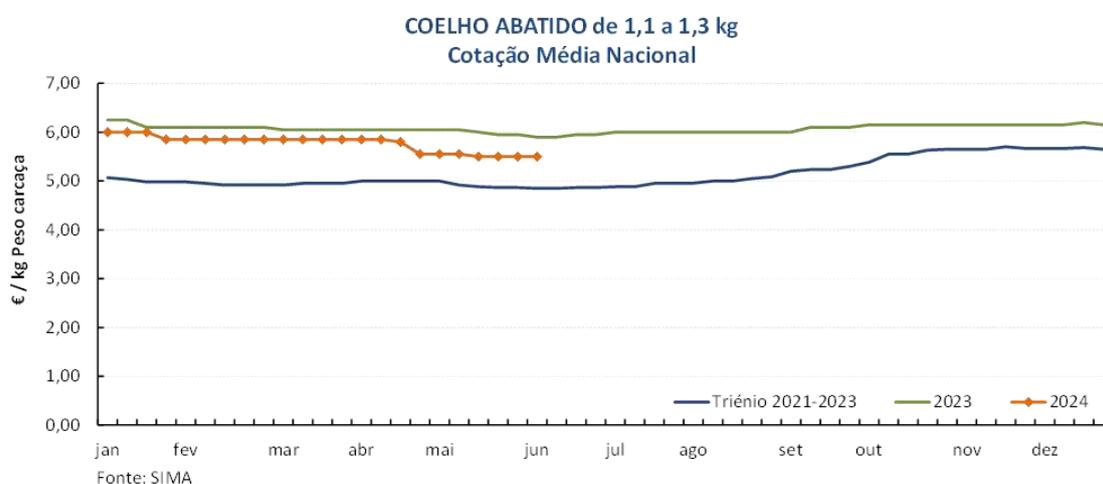
Na Bolsa de Bovino-Montijo, as cotações de novilhos, de novilhas, de vacas e de vitela não se alteraram.

## vii. Coelhos

Na semana em análise, as cotações médias nacionais do coelho vivo (de 2,2 a 2,5 kg) e do coelho abatido (de 1,1 a 1,3 kg) mantiveram-se estáveis em relação à semana anterior.

A oferta de coelho foi média e a procura foi relativamente fraca. A procura baixou um pouco em relação à semana passada, ao contrário do que costuma acontecer na 1ª semana do mês. De referir a entrada de produto proveniente de Espanha a preços inferiores.

Manutenção das cotações do coelho vivo de acordo com a Bolsa de Madrid/Loncun. Completa estabilidade das cotações do coelho abatido.



## e. Produtos lácteos

### i. Leite de vaca na produção<sup>2</sup>

Em abril em Portugal o preço do leite na produção – adquirido a produtores individuais – sofreu um pequeno decréscimo em relação ao mês anterior (-0,2%; 43,83 para 43,72 €/100 kg). O preço desceu mais nos Açores (-0,6%; 39,89 para 39,67 €/100 kg) comparativamente ao Continente (-0,11%; 45,70 para 45,65 €/100 kg). Em relação a abril de 2023 registou-se uma redução generalizada e significativa (-17,3 a -19,0%).

### ii. Laticínios<sup>3</sup>

Em maio, apenas com exceção do leite em pó desnatado (-4,6%), os preços registaram uma subida em relação ao mês anterior: leite em pó inteiro (+7,5%), manteiga (+3,4%), soro (+3,3%) e queijo flamengo (+1,0%). Em relação a maio de 2023, com exceção da manteiga (+20,8%) e do leite em

<sup>2</sup> Recolha de informação mensal

<sup>3</sup> Manteiga, Leite em pó inteiro, Leite em pó desnatado e Soro de leite em pó

pó desnatado (+2,9%), deu-se uma redução: leite em pó inteiro (-12,9%), queijo (-6,2%) e soro (-2,9%).

### iii. Leite embalado UHT

Em maio deu-se um ligeiro decréscimo do índice de preço do leite UHT Gordo em relação ao mês anterior (-0,3%), ao contrário do que se passou com o Meio Gordo (+1,1%) e o Magro (+0,3%). Em relação ao mês homólogo do ano anterior ocorreu uma redução generalizada: Gordo (-10,3%), Meio Gordo (-6,4%) e Magro (-6,0%).

## II. Metodologia

O SIMA é um sistema de informação gerido pelo Ministério da Agricultura e Alimentação que pretende, com a sua ação, acompanhar os mercados de produtos agrícolas, sempre que possível numa ótica de fileira, recolhendo os dados que permitam informar os decisores políticos, que têm a missão de acompanhar as políticas de mercado (nacionais ou comunitárias), e o próprio mercado e os seus agentes, prestando um serviço público de ajuda à transparência de mercado.

Para esse efeito, o SIMA efetua a recolha de informação relativa a preços/cotações; avalia a relação entre a oferta e a procura; procura identificar condicionantes de mercado e procura acompanhar os produtos agrícolas em diversas fases da fileira.

Produtos acompanhados:

- Mercados de Produção (periodicidade semanal): Frutos Frescos, Frutos Secos, Aves, Flores e Folhagens, Ovos, Coelhos, Hortícolas, Azeite e Azeitona, Cereais e Palha, Girassol, Cortiça, Bovinos, Suínos, Ovinos, Caprinos, Leite cru de vaca (mensal) e Bovinos Classificados (Entrada no matadouro).
- Mercados Abastecedores (periodicidade diária): MARL (Frutos Frescos, Frutos Secos, Hortícolas e Flores e Folhagens), MAC (Frutos Frescos, Frutos Secos e Hortícolas), MAP (Frutos Frescos, Frutos Secos e Hortícolas) e Mercoflores (Flores e Folhagens).
- Mercados Grossistas: Aves, Ovos e Coelhos.
- Saída da Fábrica (indústria): Manteiga, Leite em pó inteiro, Leite em pó desnatado, Queijo, Soro de leite em pó e Leite Embalado (UHT/Pasteurizado)
- Entrada nos portos (importação) - Cereais: Aveiro, Leixões e Lisboa.

Esta recolha de informação está, em grande parte, assente numa estrutura física de técnicos das Direções Regionais de Agricultura e Pescas que acompanham áreas de mercados e produtos identificados como representativos da atividade agrícola.